

POPULISMO E LIBERDADE ECONÔMICA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO ECONÔMICO NA CAMPANHA DE JAIR BOLSONARO NAS ELEIÇÕES 2022

Lucas Garcia da Silva¹; Lucas Penna Rey²; Carolina Costa dos Santos³; Bianca de Freitas Linhares⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasgarciads@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucaspennarey@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – soleitzcarolina@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o discurso econômico da campanha de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. O pleito presidencial de 2022 reuniu dois grandes líderes populistas da história política recente no Brasil, fazendo desta disputa a mais acirrada desde a reabertura democrática. O candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, conquistou a vitória sobre o então presidente Jair Bolsonaro (PL) com percentuais de 50,90% a 49,10%. Investigar as nuances discursivas desta disputa antagônica é relevante para compreender a política brasileira e como estes sujeitos conseguiram hegemonizar-se no campo da representação política brasileira.

Dentre tantas as nuances discursivas do campo bolsonarista, a econômica se mostra uma das mais curiosas. Diferentemente de outros políticos de extrema-direita pelo mundo, Bolsonaro possui uma agenda neoliberal no que tange a economia (CHAGURI, CAVALCANTE e NETTO, 2021; SILVIA e MACHADO RODRIGUES, 2021). O avanço dos extremos de posição no espectro ideológico direitista apresenta um discurso uniforme baseado em pautas conservadoras, muitas vezes antagônicas aos resultados do neoliberalismo do norte-global. Na tentativa de entender essa característica bolsonarista, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira se deu a construção discursiva de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022 no que tange o econômico.

O marco teórico que guia esta pesquisa é a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015), cujo elementos e ferramentas conceituais são aqui utilizadas no desenvolvimento metodológico. Para este trabalho, são relevantes os conceitos de discurso e antagonismo. Discurso é entendido como um conjunto de falas e ações que produzem significações. Segundo Mendonça e Rodrigues (2014, p.49), “discurso é uma categoria que une palavras e ações, que tem natureza material e não mental e/ou ideal. Discurso é prática – daí a noção de prática discursiva – uma vez que quaisquer ações empreendidas por sujeitos, identidades, grupos sociais, são ações significativas”. O discurso é constituído a partir elementos – diferenças não articuladas – que, a partir de uma relação de equivalência, articulam-se em torno de um ponto nodal – que é o resultado de uma ordem discursiva, sempre precária e contingente. O antagonismo é a negação de uma determinada prática discursiva. É um inimigo que impede que esta ordem seja plena. Porém, para além de sua negação, ela também tem um caráter constitutivo, pois, toda ordem de natureza política tem origem no seu antagônico.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa utilizou-se os seguintes materiais como corpus discursivo de análise: O discurso do lançamento de campanha (realizado no dia 24/08/2022), as propagandas/inserções (tanto de tv quanto de internet), Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), e os *tweets* postados pelo então presidente, na conta @jairbolsonaro. Juntando as campanhas do primeiro e segundo turno, contabilizam-se, além do discurso de lançamento, 131 propaganda/inserções, 26 HGPE's, e 656 tweets.

Para a análise do material, contou-se com o auxílio do *software NVivo – QSR Internacional* para manipulação dos dados. O *NVivo* é um programa especializado em pesquisas qualitativas e quantitativas que utilizam uma vasta gama de dados. Nele, é possível organizar diferentes arquivos em diversas pastas de acordo com os objetivos de cada trabalho. Também permite que os objetos sejam trabalhados de forma sistemática, podendo ser analisados, categorizados, e descritos através de uma finalidade de relatórios que a plataforma disponibiliza.

Como já mencionado na introdução, considerou-se relevante apenas aquilo que estava inserido na temática de *Economia*, portanto, foram codificados apenas trechos em que estes dois temas estavam presentes no discurso bolsonarista. Por *Economia*, consideramos tudo aquilo que versava sobre questões econômicas no Brasil, seja o papel do Estado neste setor, sejam formas de combater a desigualdade, sejam pensamentos ideológicos da campanha de Bolsonaro, seja sobre investimentos que o Estado tem que fazer.

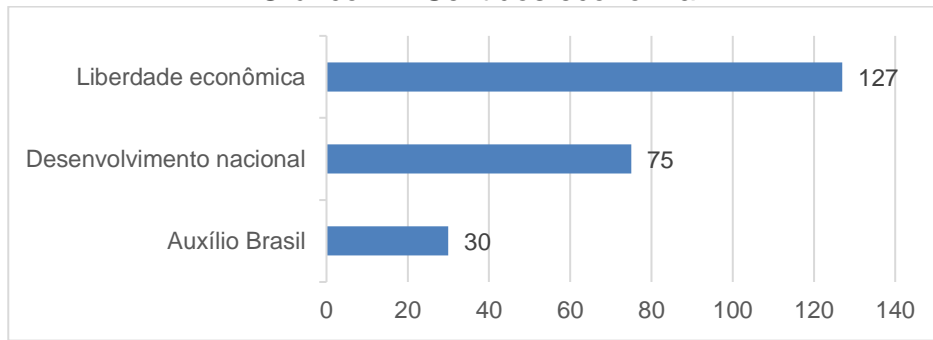
A partir de uma análise prévia do objeto, partimos de uma série de sentidos discursivos, são eles: *Antagonismo, Economia, Família, Liberdade, Meio Ambiente, Mulheres, O sujeito Bolsonaro, Pandemia, Patriotismo, Povo, Realizações do governo, Religião e Segurança/Violência*. Partindo do pressuposto de que o discurso está presente dentro dos próprios sujeitos investigados, durante o processo de análise foram adicionados os seguintes subnós: *Corrupção e mídia*, dentro do nó *Antagonismo*; *Auxílio Brasil, Desenvolvimento Nacional e Liberdade econômica*, dentro de *Economia*; e *Defesa da propriedade privada e Liberdade de expressão* dentro de *Liberdade*. *Defesa do agronegócio, Desenvolvimento regional, Investimentos em indústria nacional e Investimentos em infraestrutura*, dentro do subnó *Desenvolvimento Nacional*; *Defesa de PPP's, Defesa do livre mercado, Desburocratização, Desestatização e Redução de impostos* dentro do subnó *Liberdade econômica*; *Contra as ações do MST* dentro do subnó *Defesa da propriedade privada*; e por fim, *Liberdade de imprensa* dentro do subnó *Liberdade de expressão*.

Estes sentidos discursivos representam categorias (códigos ou nós, na linguagem do programa) dentro do *NVivo*, e ao ler o material de análise, codificamos os trechos de acordo com nós e subnós que identificamos enquanto representantes dos sentidos discursivos analisados. Este processo faz com que todos os dados sejam organizados de acordo com aquilo que representam. Uma vez exercido um processo de codificação, a plataforma oferece uma variedade de formas para apurar as informações obtidas, como correlações, gráficos, frequências, matrizes, mapeamentos, além de outras possibilidades.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todo o material analisado, foram codificados 178 trechos dentro *Economia*, e o Gráfico 1 mostra os principais sentidos encontrados.

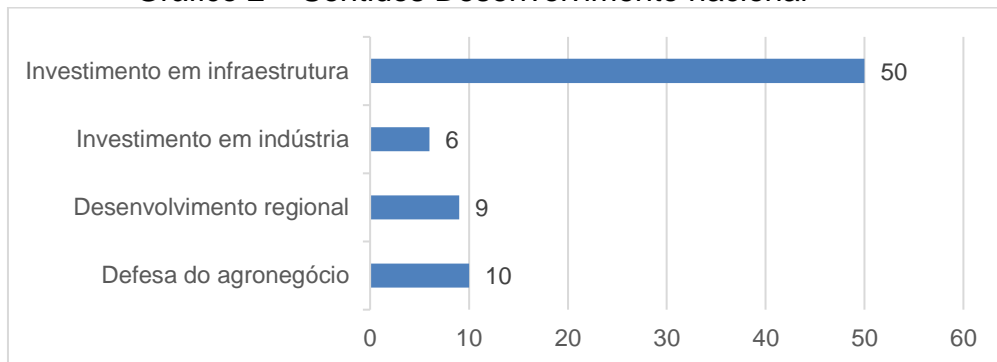
Gráfico 1 – Sentidos economia



Fonte: elaborado pelos autores

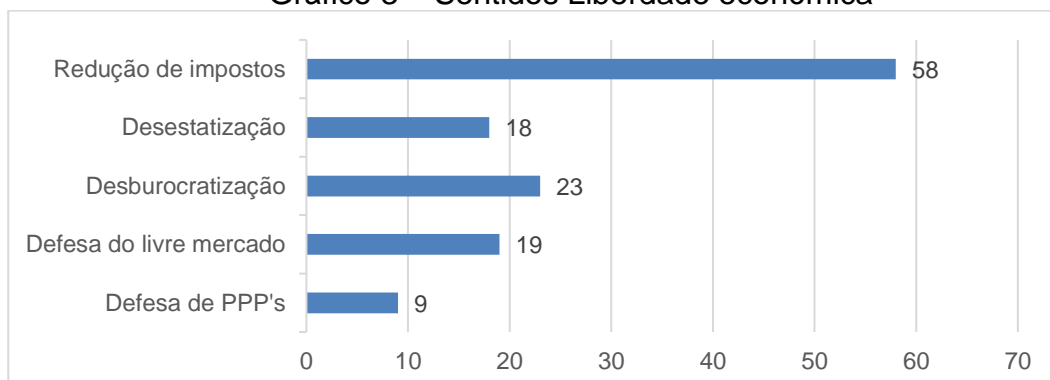
O discurso econômico de Jair Bolsonaro em sua campanha seguiu três vertentes, a defesa da liberdade econômica, o desenvolvimento nacional e a propaganda do auxílio Brasil – política de redistribuição de renda realizada no seu governo. As duas mais recorrentes possuíam uma série de outros sentidos discursivos que, articulados, formavam essa ordem discursiva. A disposição esta articulação está manifestada no Gráfico 2 e Gráfico 3¹.

Gráfico 2 – Sentidos Desenvolvimento nacional



Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 3 – Sentidos Liberdade econômica



Fonte: elaborado pelos autores

A concepção de um Estado mínimo desempenhou um papel fundamental no discurso de campanha bolsonarista em 2022, inclusive fazendo a articulação com a ideia de desenvolvimento nacional, pois, o desenvolvimento do Brasil só

¹ Cada trecho poderia ser codificado em mais de um nó.

aconteceria se o Estado fosse menos atuante. Bolsonaro pregava que fortalecer a população passava por um Estado menos intervencionista, com uma presença mais limitada, a fim de proporcionar aos cidadãos brasileiros maior liberdade e autonomia em suas vidas. Nesta ideia força destaca-se o sentido Redução de impostos, o qual fora o mais recorrente dentro de *Liberdade econômica*. O sentido *Investimento em infraestrutura*, também com um alto número de recorrências, refere-se às suas realizações de obras estruturais em seu governo, que propiciaram o desenvolvimento econômico e a geração de emprego, sempre destacando a eficiência de um Estado mais enxuto.

O grande ponto antagônico deste discurso foi o Partido dos Trabalhadores, também sendo representado pela figura. Na construção discursiva de Bolsonaro, Lula e o PT quebraram o Brasil por meio de um Estado robusto, ineficiente que dava prejuízo, cobrava muitos impostos e cedia à corrupção desenfreada.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão, a análise do discurso econômico na campanha de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022 revela nuances complexas na política brasileira contemporânea. Bolsonaro, um líder de extrema-direita, adotou uma agenda econômica notavelmente neoliberal em um cenário em que muitos líderes populistas ao redor do mundo optaram por abordagens mais intervencionistas. Essa divergência lança luz sobre a flexibilidade ideológica dos populistas de direita e destaca a importância de compreender as particularidades de suas agendas econômicas em contextos nacionais específicos. A utilização da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe forneceu uma estrutura analítica útil para desvendar as complexidades do discurso político. A noção de discurso como uma prática material que envolve a construção de significados e a articulação de elementos em torno de pontos nodais foi fundamental para compreender como Bolsonaro construiu sua narrativa econômica. No entanto, vale ressaltar que esta pesquisa teve um foco específico na campanha de Bolsonaro em 2022 e no discurso econômico relacionado a essa campanha. Há várias oportunidades para estudos futuros que podem expandir nossa compreensão desse tópico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGURI, M.; M. CAVALCANTE, S.; NICOLAU NETTO, M. O conservadorismo-liberal no Brasil de Bolsonaro: a força da articulação no contexto de pandemia. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 285–307, 2021.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e Estratégia Socialista: Por uma política democrática radical**. São Paulo, Intermeios, 1ª ed, 2015

MENDONÇA, D.; RODRIGUES, L. P. In: MENDONÇA, D.; RODRIGUES, L. P.(Orgs). **Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau**. Porto Alegre, EdIPUCRS2014

SILVA, M. G. D.; MACHADO RODRIGUES, T. C. O Populismo de direita no Brasil: neoliberalismo e autoritarismo no governo Bolsonaro. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 86–107, 2021.